

PROGRAMA DE MOBILIDADE ACADÊMICA – UNIVERSITY OF WISCONSIN – RIVER FALLS E MISSISSIPPI STATE UNIVERSITY

AURÉLIO LUCIANO COSTA¹; Márcia de Oliveira NOBRE²

¹ Universidade Federal de Pelotas – aurelio_ena@hotmail.com

² Universidade Federal de Pelotas – marciaonobre@gmail.com (Processo CNPq:305072/2012-9)

1. INTRODUÇÃO

CiênciasemFronteiras é um programa que busca promover a consolidação, expansão e internacionalização da ciência e tecnologia, da inovação e da competitividade brasileira por meio do intercâmbio e da mobilidade internacional. A iniciativa é fruto de esforço conjunto dos Ministérios da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) e do Ministério da Educação (MEC), por meio de suas respectivas instituições de fomento – CNPq e Capes –, e Secretarias de Ensino Superior e de Ensino Tecnológico do MEC (CiênciasemFronteiras).

O projeto promove o intercâmbio com a finalidade de que os alunos de graduação e pós-graduação mantenham contato com institutos educacionais com alta competitividade em relação a tecnologia e inovação. Além de buscar atrair pesquisadores do exterior que tenham interesse em se estabelecer parcerias com os pesquisadores brasileiros nas áreas prioritárias definidas no Programa, bem como criar oportunidade para que pesquisadores de empresas recebam treinamento especializado no exterior (CiênciasemFronteiras).

Este resumo tem como objetivo descrever a experiência de um médico veterinário graduado na Universidade Federal de Pelotas, que passou pela experiência completa do programa de mobilidade, durante sua graduação, após completar o oitavo semestre letivo. Abordando temas e diferenças culturais, mas principalmente o ensino, ressaltando também como o programa pode contribuir com sua formação pessoal e profissional.

2. METODOLOGIA

Para ser apto a realizar a inscrição no programa Ciência sem Fronteiras, ou BSMP (Brazilian Scientific Mobility Program) o candidato deve cumprir requisitos como: ser brasileiro ou naturalizado; estar regularmente matriculado em instituição de ensino superior no Brasil em cursos relacionados às áreas prioritárias do Ciência sem Fronteiras; ter sido classificado com nota do Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM - com no mínimo 600 pontos considerando os testes aplicados a partir de 2009; possuir bom desempenho acadêmico; ter concluído no mínimo 20% e no máximo 90% do currículo previsto para o curso de graduação; apresentar comprovante de proficiência em língua inglesa que pode ser TOEFL-IBT ou ITP.

Após a aprovação da solicitação pela CAPES o candidato ainda deve apresentar uma série de documentos para o IIE (Institute of International Education). Além de passar por uma etapa de preenchimento de formulários e elaboração de textos que são avaliados através do portal do estudante do IIE, para melhor atender as necessidades de cada estudante e selecionar a melhor universidade para a qual o estudante está apto a frequentar de acordo com suas áreas de interesse, seu conhecimento em língua inglesa e os requisitos mínimos exigidos pela instituição.

A duração do programa de mobilidade varia de 12 meses, podendo estender-se até 18 meses quando incluir curso de idioma. O prazo de curso de idioma é apresentado na Chamada, variando de País e de acordo firmado com as universidades no exterior. No caso apresentado o estudante frequentou dois meses de aulas em período integral exclusivamente de língua inglesa, sendo que o programa inteiro foi realizado no período entre 16 de julho de 2014 e 27 de agosto de 2015.

Tanto o curso intensivo em língua inglesa quanto o período de aulas relacionadas em áreas de estudo da medicina veterinária e afins foram realizadas na University of Wisconsin- River Falls (UWRF). Já o treino acadêmico, que é a última etapa do programa de mobilidade foi realizado na Mississippi State University (MSU).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A primeira impressão que tive foi de professores e funcionários muito prestativos, preocupados com o aprendizado de cada aluno, muitos deles preocupados inclusive em ajudar em questões pessoais, ou mesmo empenhados em apoiar os estudantes e recomendar-lhes a excelentes instituições durante as seleções para treino acadêmico. Minha instituição hospedeira, UWRF, é uma universidade localizada na cidade chamada River Falls no estado de Wisconsin localizado ao norte dos Estados Unidos. A universidade é voltada ao ensino com uma rotina de pesquisas não muito intensa, não havendo muitos programas de pós-graduação. A universidade tem um grande foco em ciências animais e agrárias.

Em minha estadia no país tive oportunidade de conhecer diversos lugares tanto próximos à região de minha universidade como em outros estados, sendo algumas das viagens ofertadas pela própria UWRF, durante o curso de inglês visando conhecer a cultura local, costumes, culinária, além de indústrias locais e centros de pesquisa e tecnológicos principalmente nas áreas de produção de leite, carne e derivados, cervejaria, grãos e pastagem. Realizei algumas viagens por conta própria, durante feriados e finais de semana prolongados, nas quais pude conhecer estados diferentes dos Estados Unidos. Nestas viagens pude notar que assim como no Brasil cada região tem seus costumes, sotaque e culinária típica, conheci parques nacionais e monumentos históricos, pude perceber que o povo americano é de forma geral preocupado em preservar e muito orgulhoso, por seus feitos históricos e suas riquezas naturais.

O sistema educacional nos Estados Unidos funciona de uma forma diferente, pois o aluno deve realizar um curso de undergraduate antes do curso de Medicina Veterinária, que pode ser, entre eles os cursos de Animal Science, Basic Science ou um curso denominado pre-veterinarian. Nestes cursos o aluno irá aprender sobre fisiologia, microbiologia, anatomia, imunidade, entre outros temas básicos. Após finalizar o undergraduate ele pode se inscrever em uma escola de Medicina Veterinária, da qual receberá o título de Doctor of Veterinary Medicine (DVM). Um dos problemas que me deparei foi em decorrência disso, pois fui capaz de realizar apenas matérias da Animal Science, requisito para cursar Medicina Veterinária nos Estados Unidos. Já que a Medicina Veterinária nos Estados Unidos é um curso de graduation, o que seria compatível a uma pós-graduação no Brasil e no nível de graduação que me encontro seria compatível ao curso de undergraduate nos Estados Unidos.

Durante meus estudos tive oportunidade de realizar matérias de conversação avançada em inglês, complementares ao curso de inglês que tive no

início de meu intercâmbio. Dentro das áreas de conhecimento da veterinária realizei aulas com foco em neurobiologia, nutrição, saúde animal, falcoaria, cuidados e manejo de pequenos animais, relação dos animais de companhia com a sociedade, manejo de equinos e equitação. Como estou no final de meu curso não pude realizar reaproveitamento das matérias cursadas em minha instituição americana, por não ofertarem matérias compatíveis às que eu necessitava, porém as matérias que cursei foram de extrema utilidade e importância para o aprendizado da língua inglesa, principalmente linguajar técnico, além de ter tido oportunidade de realizar cursos que não teria disponibilidade de realizar no Brasil, ou somente por um valor elevado em instituições especializadas.

Devido ao impedimento legal de ter contato direto com qualquer paciente ou animal experimental durante o intercâmbio e treino acadêmico, as oportunidades de estágio para estudantes de Veterinária ficam restritas. Porém, como me interessei em pesquisas com foco em animais de companhia, não existem muitas restrições na rotina laboratorial. Além de haverem muitas oportunidades de estágio já que no país existem inúmeros centros de referência em pesquisa e diagnóstico em pequenos animais com estrutura e tecnologia de ponta que aceitam e procuram estagiários internacionais para seus laboratórios.

Na Mississippi State University pude trabalhar com ótimos profissionais na área de Patologia Clínica no laboratório do professor Dr. Camilo Bulla, Departamento de Patobiologia e Medicina Populacional da Faculdade de Medicina Veterinária. Neste treino acadêmico desempenhei atividades de padronização e titulação de anticorpos para flow cytometry, participando de discussões de casos clínicos sobre tumores, flow cytometry e patologia clínica. Acompanhei atividades de cultura celular de carcinoma mamário e linhagens de osteosarcoma, experimentos de migração de células. Participando também de discussões de técnicas diagnósticas realizadas no laboratório, revisão de literatura e leitura de artigos científicos referentes aos temas: canabinoides e osteosarcoma; canabinoides e carcinoma; EMT (transição epitélio mesenquimal), plaquetas e tumores; entre outros. Ainda durante o treino acadêmico comecei a desenvolver pesquisas juntamente com pós-doutorados do laboratório envolvendo canabinoides e células tumorais e a partir de então estamos desenvolvendo um artigo com base neste tema.

4. CONCLUSÕES

Tendo como base a experiência apresentada neste resumo é possível concluir que o intercâmbio é uma opção viável para alunos que querem expandir sua visão profissional na área da Medicina Veterinária, conhecendo diferentes campos de trabalho em centros com alta competitividade. Aprimorar e desenvolver habilidades em línguas secundárias, o que para alunos interessados em seguir carreira acadêmica é de vital importância já que a proficiência em língua inglesa é pré-requisito para muitos cursos de pós-graduação. Criar parcerias e manter contato com pesquisadores de grandes universidades, podendo criar oportunidades para desenvolver trabalhos futuros tanto no Brasil quanto Estados Unidos. Além de contribuir para que o aluno adquira bagagem cultural e amadurecer tanto pessoal quanto profissionalmente.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Ciência sem Fronteiras. **O programa**. Acessado em 18 jul. 2016. Online. Disponível em: <<http://www.cienciasemfronteiras.gov.br/web/csf>>
2. Mississippi State University. **College of Veterinary Medicine**. Acessado em 19 jul. 2016. Online. Disponível em: <<http://www.cvm.msstate.edu/>>
3. University of Wisconsin – River Falls. **Animal and Food Science**. Acessado em 18 jul. 2016. Online. Disponível em: <<https://www.uwrf.edu/ANFS/AnimalScience.cfm>>